

# As Origens de Roma

## A Monarquia 753 a 509 a.C

Por volta do século VIII a.C., havia numerosas aldeias de agricultores e pastores latinos no alto das colinas existentes à margem esquerda do rio Tibre. O surgimento de Roma se deu, quando essas aldeias se uniram numa liga de caráter defensivo e religioso, denominada "Septimontium", criando uma única comunidade, provavelmente em 753 a.C..

Ao se unirem, as aldeias se fortaleceram, prejudicando as comunicações pelo rio Tibre entre as cidades etruscas de Veios e Fidenes, motivo pelo qual os etruscos ocuparam a liga de aldeias, a qual chamaram "Rumon" (Roma), que significa a "cidade do Rio". Os etruscos aos poucos urbanizaram Roma: houve a abertura de ruas, a instalação do Fórum (centro cívico e mercado), a construção de casas e de templos e até de uma rede de esgotos.

A vida econômica baseava-se na exploração da agricultura de cereais e na pecuária. Com o aumento da população, o comércio e o artesanato também se desenvolveram e surgiram classes sociais diferenciadas.

A cidade era dominada por um conjunto de famílias extensas – as "gentes" – que reconheciam ter um antepassado comum, praticavam o culto familiar e detinham as melhores terras agrícolas, formando uma aristocracia. Os membros das "gentes" eram denominados patrícios, nome derivado de "pater" (pai), o chefe todo poderoso de cada família nobre.

A maioria da população de Roma era formada pela plebe, constituída por pessoas sem organização gentílica, de origem variada e sem direitos políticos. Os plebeus eram geralmente camponeses, artesãos e comerciantes e podiam ser escravizados por dívidas.

Além dos patrícios e dos plebeus, existiam os clientes, plebeus que se colocavam sob a proteção de determinada família patrícia, em troca de sustento e de obediências. A clientela permaneceu como um traço marcante da sociedade romana até o Império e como símbolo do poder das famílias gentílicas.

Do ponto de vista político, Roma era uma monarquia. A assembléia dos cidadãos patrícios em idade militar (comitia curiata) elegia ao rei, que exercia ao mesmo tempo as funções de chefe militar, sumo sacerdote e juiz, com dois atributos especiais: o "imperium", mando supremo, e o "auspicium", capacidade de interpretar a vontade dos deus pelo vôo dos pássaros.

Havia também um importante órgão denominado Conselho dos Anciãos ou Senado, composto de 100 chefes das famílias patrícias (mais tarde 300) nomeados pelo rei. O senado podia vetar as decisões do rei sempre que contrariassem as leis tradicionalmente estabelecidas, baseadas nos costumes dos antepassados.

Segundo a tradição, Roma teve sete reis, sendo os três últimos etruscos: Tarquínio Prisco, Sérvio Túlio e Tarquínio, o Soberbo. Em 509 .C., os patrícios, apoiados pelos plebeus, expulsaram os etruscos e proclamaram a República em Roma.